



IX Seminário Nacional do PIBID

## A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: A ATUAÇÃO DO PIBID DIANTE DOS DESAFIOS ENERENTADOS NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

Isaac Souza Carvalho<sup>1</sup>

Jordana Vitória Silva Nunes<sup>2</sup>

Leidivânia Mendes de Araújo Melchuna<sup>3</sup>

Gianka Salustiano Bezerril de Bastos Gomes<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo científico pretende discutir a relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Subprojeto Língua Portuguesa - na construção da identidade profissional de futuros educadores, em face dos desafios inerentes à fase inicial da docência. Nesse sentido, o PIBID, enquanto política governamental de formação docente, insere estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas da educação básica, proporcionando uma imersão prática e reflexiva que transcende a formação teórica universitária. Isto posto, o presente trabalho tem por objetivo central analisar como essa experiência supervisionada contribui para o desenvolvimento de uma identidade docente sólida, capaz de enfrentar as complexidades do ambiente escolar. Tal pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e baseia-se nos pressupostos de Buriolla (1999) sobre a identidade docente, bem como nas contribuições de Tardif (2002) em relação à construção dos saberes docentes a partir das vivências práticas. Sob esse contexto, o trabalho foi conduzido com base em observações em sala de aula e registros reflexivos produzidos por licenciandos vinculados ao PIBID, a fim de analisar os desafios enfrentados no início da prática pedagógica. Diante disso, conclui-se que o PIBID atua como um catalisador, oferecendo um espaço seguro para a experimentação pedagógica, a troca de experiências com professores supervisores e a reflexão crítica sobre a prática. Assim, o programa não apenas minimiza os impactos dos desafios iniciais da docência, mas também fortalece o senso de pertencimento à profissão, capacitando os licenciandos a desenvolverem uma identidade profissional resiliente e comprometida com a qualidade da educação básica no Brasil.

**Palavras-chave:** PIBID; Iniciação à Docência; Identidade Profissional; Formação de Professores; Educação Básica.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, isaac.souza.017@ufrn.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jordana.nunes.122@ufrn.edu.br.

<sup>3</sup> Mestra em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, leidvaniamel@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - UFRN/CAPES, giankabezerril2019@gmail.com.



Não é surpreendente que a área de licenciatura, de modo geral, enfrenta inúmeros desafios na contemporaneidade. Tais obstáculos, muitas vezes, desencorajam os interessados e levam muitos a desistirem antes mesmo de ingressar nesse campo de formação. À vista disso, embora se possa supor que essas dificuldades se manifestem predominantemente no mercado de trabalho – caracterizado, por vezes, por condições aquém das ideais – a realidade demonstra que tais obstáculos se iniciam precocemente, ainda na própria formação acadêmica. Nesse percurso formativo, os licenciandos frequentemente esbarram em dificuldades, sobretudo no que diz respeito à dimensão prática, já que os estágios obrigatórios nem sempre cumprem de maneira satisfatória o papel de consolidar a formação de futuros profissionais da educação.

Diante desse cenário, programas promovidos em parceria pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), implementados pelas universidades e institutos federais, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica, configuram-se como alternativas relevantes para abrandar a carência de experiências práticas na formação docente.

Neste sentido, tais iniciativas contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento profissional dos bolsistas. Elas promovem a articulação intrínseca entre teoria e prática, fundamental para a consolidação do conhecimento; fomentam a aproximação colaborativa entre instituições de Ensino Superior e escolas de Educação Básica; e, consequentemente, impulsionam o aperfeiçoamento da identidade docente dos futuros professores. Adicionalmente, além de oferecerem suporte financeiro (bolsas), esses programas proporcionam valiosas vivências no ambiente escolar e a oportunidade de desenvolver e aplicar atividades pedagógicas concretas, resultando em benefícios mútuos: o aprimoramento da qualidade da Educação Básica e a notória valorização da profissão docente.

À luz disso, é pertinente investigar os impactos e potencialidades de um programa como o PIBID, tendo em vista a forma como ele fortalece a articulação entre teoria e prática contribuindo para a preparação dos licenciandos, dessa forma constituindo um motivo consistente para a realização deste estudo e reforçando sua relevância acadêmica e formativa.



Cumpre destacar, a partir deste ponto, que este trabalho tem como foco o PIBID, em especial o subprojeto de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Considerando a carência de experiências práticas significativas na formação docente, apresenta um relato fundamentado na vivência de bolsistas. Ademais, tem como objetivos evidenciar a relevância do programa para a construção da identidade profissional do professor em formação e, principalmente, demonstrar como o programa contribui para a consolidação de saberes docentes e para a inserção efetiva dos licenciandos no contexto escolar.

Para tanto, servem como base as experiências adquiridas no âmbito do PIBID, articuladas a referenciais teóricos que ressaltam a importância da prática pedagógica. A partir dos desafios enfrentados e das observações realizadas em sala de aula, nos momentos de planejamento coletivo com bolsistas e supervisor, bem como nas trocas com profissionais da escola, pretende-se evidenciar de que maneira o PIBID responde às demandas formativas, aproximando teoria e prática no percurso da licenciatura.

Isto posto, é necessário constatar que, diante das limitações da formação docente nos cursos de licenciatura – especialmente nos estágios obrigatórios, que muitas vezes não conseguem abranger a complexidade da realidade escolar nem se configuram como experiências plenamente significativas –, o PIBID se apresenta como um catalisador do processo formativo. O programa oferece um espaço seguro para a experimentação pedagógica, promove a troca de experiências com professores supervisores e possibilita a reflexão crítica sobre a prática. Dessa forma, não apenas ameniza os desafios iniciais da docência, como também fortalece o senso de pertencimento à profissão, contribuindo para que os licenciandos desenvolvam uma identidade profissional resiliente e comprometida com a qualidade da educação básica no Brasil.

Nesse sentido, iniciativas como o PIBID assumem papel fundamental na formação do futuro docente, ao inseri-lo de modo efetivo na realidade escolar e ao proporcionar vivências enriquecedoras que transcendem a experiência de sala de aula. Desse modo, além de favorecer a construção da identidade profissional, o programa também repercute positivamente no próprio ensino básico, reafirmando sua relevância enquanto política pública voltada ao fortalecimento da educação.



## METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa na forma de relato de experiência, classificando-se como básica e exploratória. O estudo se fundamenta na análise dos desafios enfrentados no início da prática pedagógica, articulando-os às experiências adquiridas por bolsistas do PIBID. O *corpus* da análise compreende observações em sala de aula e registros reflexivos, estabelecendo conexões entre as vivências e os efeitos observados, com o objetivo de compreender como tais experiências contribuem para a formação docente. O percurso metodológico incluiu ainda pesquisa bibliográfica, por meio de materiais relevantes acerca da identidade docente e do Programa PIBID. A leitura e análise crítica desses materiais foram articuladas às experiências dos participantes do programa, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre as contribuições do PIBID para a formação destes futuros professores.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para abordar a problemática da carência de experiência prática na formação docente e compreender suas implicações, é fundamental, inicialmente, estabelecer a relevância e o papel central dessa prática no processo formativo dos futuros educadores. Nesse sentido, segundo Pimenta e Lima (2008, p. 7), o aprendizado de qualquer profissão se constrói essencialmente na prática, desenvolvendo-se por meio da observação e da reprodução.

Assim, a prática torna-se indispensável à construção da identidade profissional, uma vez que permite ao licenciando vivenciar, refletir e reelaborar os conhecimentos teóricos em situações concretas. Nesse movimento, são desenvolvidas habilidades, valores, atitudes e a compreensão do papel docente, consolidando uma identidade que integra o saber, o fazer e o ser.

Nessa direção, Buriolla (1999, p. 13) afirma que o espaço da prática constitui o lócus em que “a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica”, resultante da articulação entre trajetórias individuais e institucionais. Sob essa ótica, aprender a ser professor não se limita à apreensão teórica, mas demanda a inserção na realidade escolar, possibilitando a



experimentação, de modo crítico e reflexivo, dos desafios inerentes ao cotidiano da sala de aula.

É condizente afirmar, portanto, que o conhecimento teórico, embora indispensável, não é suficiente. A prática profissional é colocada diante de contextos reais, situações inesperadas e relações humanas que a teoria, sozinha, não consegue abranger. É justamente na vivência prática que o docente em formação aprende a aplicar, adaptar e problematizar os saberes, desenvolvendo competências, autonomia e segurança para uma atuação crítica e efetiva.

Nesse processo, merece destaque a Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional de Educação (Brasil, CNE, 2002b), que estabelece, em seu Art. 1º, a carga horária mínima dos cursos de formação de professores da educação básica, fixando 2.800 horas, das quais 400 são destinadas ao estágio curricular supervisionado, realizado na segunda metade do curso. Essa determinação reforça a importância da articulação entre teoria e prática, mas apresenta limitações: a concentração do estágio apenas na etapa final e sua carga horária restrita tornam o contato do licenciando com a escola relativamente breve e, em muitos casos, superficial. Em consequência, o estágio acaba, em diversos contextos, sendo reduzido a um procedimento burocrático, distante de seu potencial formativo. Além disso, em muitos casos, ocorrem a falta de integração entre teoria e prática, o acompanhamento insuficiente e as condições precárias de muitas escolas que comprometem a qualidade dessa experiência basilar na construção da identidade docente.

Se ao longo da graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades e as atitudes que moldam o futuro docente, é na prática que tais conhecimentos são ressignificados a partir da experiência direta no campo de trabalho, sendo constantemente reelaborados ao longo da vida profissional (Almeida e Pimenta, 2014, p. 73). Como observam Scalabrin e Molinari (2013, p. 2), é justamente a prática que proporciona o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à docência.

Portanto, é nítido que apenas no contato com a prática se comprehende melhor como a realidade escolar funciona, momento este em que o licenciando define formas de agir e construir sua identidade profissional, passando a atribuir significado à sua função e sendo moldado por meio das próprias vivências. Concordando com essa perspectiva, Tardif (2002,



p. 230) ressalta que o professor não é apenas alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, mas um ator que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe atribui, estruturando e orientando sua *ação a partir de seus próprios saberes*.

Com base nesse entendimento, a relevância de programas como o PIBID, que fortalecem e antecipam a vivência prática na formação docente, merece reconhecimento. Sob essa perspectiva, de acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2018), o PIBID tem como objetivo antecipar a aproximação dos licenciandos com as salas de aula da educação básica, criando uma ponte entre a universidade e a rede pública de ensino.

À vista disso, segundo Melo e Lyra (2020, p. 137), ao participar do programa, os graduandos têm a oportunidade de experienciar o cotidiano escolar, desenvolver projetos e compartilhar práticas com outros bolsistas em seminários. Esse processo permite elaborar estratégias criativas para enfrentar os desafios do dia a dia e, ao mesmo tempo, trocar experiências com outros bolsistas e professores.

Ainda de acordo com as autoras, o PIBID coloca seus integrantes em contato direto com alunos, professores e demais setores da escola, sob a supervisão de docentes experientes, permitindo a inserção gradual na docência prática. De forma complementar, Zordan (2015, p. 535-538) aponta que essa vivência possibilita o desenvolvimento de diversas competências: criação de projetos, observação crítica, compreensão do contexto social da comunidade escolar, improvisação diante de imprevistos, avaliação de práticas pedagógicas e socialização de conhecimentos.

Além disso, como reforçam Melo e Lyra (2020, p. 137), durante o programa os bolsistas atuam sob a orientação de professores coordenadores da universidade, participam de reuniões e produzem relatórios e artigos baseados em suas práticas. Envolvidos em todas as etapas do processo, vivenciam uma formação significativa que os prepara para a docência. Essa experiência promove a reflexão sobre suas ações e as de outros professores, fortalecendo o aprendizado por meio da troca de experiências e do contato direto com a realidade da escola pública.

Dessa forma, comprehende-se que programas como o PIBID são fundamentais para a formação docente, sobretudo na construção da identidade profissional. O contato antecipado com a prática, aliado a uma postura crítica e reflexiva diante do ensino, permite ao bolsista



analisar suas ações, reconhecer acertos e limitações e buscar constantemente o aprimoramento. Esse processo estimula a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de tomar decisões fundamentadas, transformando a prática em aprendizado significativo. Como nos lembra Freire (2002, p. 22), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

À luz do que foi discutido até aqui, reafirma-se que a experiência prática é de fundamental importância para a formação docente, especialmente para a construção da identidade profissional. Do mesmo modo, programas como o PIBID somam de maneira decisiva à formação do licenciando, contribuindo para uma prática mais crítica, reflexiva e alinhada à realidade escolar. Essa vivência, além de auxiliar a compreender o lugar do bolsista na profissão de licenciatura, permite-lhe construir uma identidade docente mais consciente e comprometida. A partir desse entendimento, é possível avançar para a análise dos relatos de experiência recolhidos para este trabalho, com intuito de evidenciar como ela contribuiu para a formação de bolsistas do programa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as experiências relatadas pelos bolsistas do PIBID, é de grande valor a oportunidade concedida pelo programa de vivenciar a realidade do ensino público ainda em estreita relação com a universidade — e de forma anterior ao componente curricular do estágio obrigatório. Tal inserção precoce no ambiente escolar revela-se de fundamental relevância para o amadurecimento profissional do licenciando, uma vez que a iniciação à docência configura-se como uma etapa decisiva, em que “a estruturação do saber experencial é mais forte e importante” (Tardif, 2002, p. 86).

Nesse sentido, essa experiência evidencia a relevância do programa para a formação docente, pois possibilita que os licenciandos, mesmo nos primeiros anos da graduação, estabeleçam um contato significativo com o cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, esse processo permanece vinculado ao espaço acadêmico, o que fortalece a articulação entre teoria e prática, evitando que uma dimensão se sobreponha à outra.



Além de favorecer o contato direto com a realidade da educação básica, o PIBID proporciona respaldo institucional e acompanhamento pedagógico, oferecendo ao licenciando maior segurança para a atuação em sala de aula e ampliando a consistência de sua experiência formativa. Isso demonstra que o simples ingresso em atividades práticas, de maneira isolada, não é tão significativo quanto a vivência mediada por um programa estruturado pela própria universidade, que garante suporte, atividades complementares formativas como reuniões de alinhamento, oferta de minicursos, palestras e eventos, bem como proporciona orientação e condições adequadas para a aprendizagem docente.

Sob essa perspectiva, o PIBID possibilitou aos bolsista, autores deste artigo, a experiência de atuar em turmas do ensino médio da rede pública, garantindo diferentes formas de inserção no cotidiano escolar – desde a regência de aulas até a realização de projetos voltados à participação ativa dos alunos. Na regência, espaço em que a teoria encontra a realidade da sala de aula, os bolsistas assumem a responsabilidade de planejar e executar planos de aula, gerenciar o tempo e o comportamento dos estudantes, além de sintonizar os conteúdos às necessidades da turma e apresentá-los de maneira atrativa.

Paralelamente, os docentes em formação desenvolveram e conduziram projetos e oficinas que ampliaram a interação entre eles e os alunos, estimulando sua participação efetiva. Essa vivência mostra que o aprendizado pode ser construído de forma coletiva e dinâmica, revelando que os estudantes não apenas recebem o conhecimento, mas também podem atuar como protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

Ademais, o programa favoreceu o contato direto com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, ampliando de forma significativa as trocas de experiências, tanto no âmbito interdisciplinar quanto no interpessoal. No primeiro aspecto, o PIBID possibilitou aos licenciandos atuar em parceria com docentes de outras áreas, o que forneceu percepções de como o ensino interdisciplinar pode ser produtivo, não apenas para o aprendizado dos alunos, mas também para a integração e colaboração entre os membros da equipe escolar. Já no âmbito interpessoal, a participação no programa possibilitou a inserção efetiva no cotidiano da instituição, fortalecendo os vínculos com os professores e garantindo o reconhecimento de seus papéis enquanto futuros docentes. A sinergia entre essas duas dimensões revelou-se fundamental, contribuindo para um crescimento profissional e pessoal de grande relevância.



Dessa forma, torna-se inegável a transformação vivenciada pelo licenciando que ingressa no programa em comparação àquele que conclui a licenciatura sem experienciar sua dinâmica, uma vez que o PIBID oferece um repertório de vivências e saberes que não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também contribui para o amadurecimento da prática docente. Ao mesmo tempo, promove uma visão crítica e reflexiva sobre a profissão, na medida em que possibilita ao futuro professor analisar sua própria atuação, problematizar os desafios cotidianos e buscar alternativas pedagógicas mais adequadas às demandas da escola. Assim, o programa não apenas fortalece a formação inicial, mas também fomenta o desenvolvimento de uma postura investigativa e consciente em relação ao exercício da docência.

À vista disso, a partir das observações relatadas dos bolsistas e suas anotações reflexivas realizadas durante esse primeiro contato com a docência, constata-se, ao comparar tais vivências com aquelas proporcionadas pelos componentes curriculares iniciais de estágio obrigatório, que a experiência no Programa se mostra consideravelmente mais enriquecedora. Com efeito, ela contribui de maneira mais sólida para a construção da identidade docente, sobretudo quando levado em conta os diversos fatores que podem limitar a relevância formativa do estágio tradicional.

Não obstante, ainda que se considerem as adversidades inerentes ao estágio obrigatório, tal comparação evidencia que programas como o este se configuram como alternativas eficazes para superar fragilidades na formação docente. Nesse panorama, o programa apresenta-se como um espaço seguro e estruturado, que favorece o crescimento do licenciando não apenas como futuro profissional, mas também como discente em processo de formação acadêmica, uma vez que incentiva a pesquisa, a reflexão crítica e a aprendizagem contínua.

Ademais, enquanto algumas experiências proporcionadas pelos estágios obrigatórios durante a graduação revelam-se insuficientes para preparar o acadêmico para a realidade do contexto escolar, o Programa evidencia-se como uma iniciativa que efetivamente qualifica o discente, permitindo-lhe compreender o contexto escolar e desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre sua atuação. Nesse sentido, o que Scalabrin e Molinari (2013, p. 7) afirmam – “[...] é importante permitir que os acadêmicos tenham contato com o ambiente escolar desde



a formação inicial, fazendo observações, pois inseridos na escola passam a conhecer a realidade que irão enfrentar na profissão” – se torna plenamente aplicável: o PIBID possibilita justamente esse contato **introdutório e estruturado** com a escola, oferecendo aos bolsistas a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade que enfrentarão como futuros docentes.

Nesse sentido, o Programa contribui de maneira muito mais efetiva para a formação docente orientando sobre como agir frente às demandas da realidade escolar proporcionando a base e a segurança necessárias para a evolução dos futuros docentes. Além disso, ele promove desenvolvimento enquanto indivíduos mais críticos, conscientes de seu papel social e da responsabilidade que carregam na profissão, ao mesmo tempo em que equilibra a teoria do curso com a prática pedagógica.

Sob essa perspectiva, o PIBID torna possível, na vivência concreta da formação inicial, o que Freire (2002) defende ao afirmar que é por meio da reflexão crítica sobre as práticas realizadas que se torna possível aperfeiçoar as ações futuras, permitindo aos licenciandos analisar, compreender e transformar continuamente sua prática docente.

O Programa oferece sólido embasamento teórico e prático, permitindo que, já nos anos iniciais da graduação, os bolsistas participantes realizem atividades que integram os conhecimentos acadêmicos com experiências concretas em sala de aula. Esse contato mais consistente e produtivo com o ambiente escolar ocorreu sempre respaldado pela orientação qualificada dos supervisores e coordenadores do programa.

Como resultado, a identidade docente torna-se significativamente mais estruturada, evidenciando que a experiência prática vai muito além do cumprimento de uma exigência curricular. Como resultado, os bolsistas tornam-se profissionais mais preparados ainda durante a formação, adentrando o mercado de trabalho com consciência ampliada sobre os desafios que os aguardam e com maior segurança para enfrentá-los de maneira ética, crítica e competente. Desse modo, verifica-se, na prática, a concretização do que afirmam Melo e Lyra (2020, p. 137), ao destacarem que, ao estarem envolvidos em todas as etapas do processo formativo, os licenciandos vivenciam uma experiência significativa que os prepara efetivamente para o exercício da docência.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, faz-se evidente como o PIBID oferece a oportunidade de vivenciar, de forma concreta, o exercício da docência e o cotidiano escolar, funcionando como uma antecipação do futuro profissional. Participar do ambiente escolar contemplado pelo programa proporciona experiências únicas e significativas, muitas das quais dificilmente seriam plenamente adquiridas por meio das disciplinas de estágio obrigatório da graduação regular. O contato direto e contínuo com os alunos e com o corpo docente permite aos bolsistas observar, refletir e interagir com as múltiplas dimensões do processo educativo, desenvolvendo uma percepção crítica e fundamentada sobre o que significa estar e atuar no espaço escolar.

É nesse contexto favorável que se destacam, entre tantas competências adquiridas, o desenvolvimento e a consolidação da identidade docente. Trata-se de um processo dinâmico e subjetivo, no qual se molda as maneiras de pensar, agir e se posicionar em sala de aula, construindo uma personalidade profissional própria e coerente com os desafios da prática pedagógica. Essa vivência intensa e diversificada contribui não apenas para a formação técnica, mas também para a reflexão ética e crítica sobre o papel do professor na sociedade.

Diante disso, considerando os desafios enfrentados nos primeiros anos da docência, conclui-se que o programa funciona como um verdadeiro catalisador da aprendizagem prática, oferecendo um espaço seguro para a experimentação pedagógica, possibilitando a troca de experiências com professores supervisores e incentivando a reflexão crítica sobre a prática do ensino. Nesse sentido, ele não apenas ameniza os impactos dos desafios iniciais da profissão, mas também fortalece o senso de pertencimento à carreira docente, capacitando o desenvolvimento de uma identidade profissional resiliente, engajada e comprometida com a qualidade da educação básica no Brasil.

Portanto, a relevância do PIBID para a formação de futuros professores, consiste em lhes permitir vivenciar experiências que os estágios supervisionados, isoladamente, não conseguiriam proporcionar. Além disso, é de comum interesse dos próprios bolsistas que cada vez mais discentes possam usufruir dessa oportunidade, contribuindo para a formação de docentes mais preparados para a realidade escolar, com uma bagagem significativa de experiências, saberes e reflexões.



Por fim, este trabalho alcançou seu objetivo de demonstrar como o programa contribui para a consolidação dos saberes docentes e para a inserção efetiva do futuro professor no contexto escolar, reafirmando a importância de iniciativas que aproximem a teoria da prática pedagógica.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. **Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores para Educação Básica, em nível superior**. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002b. Seção 1, p. 9.
- BURIOLLA, Marta A. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz, 2002.
- MELO, Natali; LYRA, Keila Alves P. **A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente**. Iniciação Científica CESUMAR, Maringá, v. 22, n. 1, p. 133-139, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17765/1518-1243.2020v22n1p133-139>.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PIBID - Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 27 de setembro de 2025.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista UNAR, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- ZORDAN, Paola. **Movimentos e matérias da iniciação à docência**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 525-547, abr./jun. 2015.